

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JULHO - 2024



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	7
Análise do Risco da Carteira.....	8
Movimentações.....	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

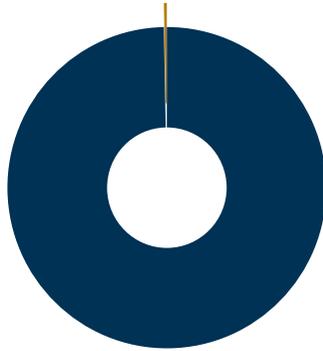
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,70	382.850.279,34	374.649.661,95
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	5,00	19.216.310,19	19.019.314,37
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,97	7.552.889,11	7.485.206,35
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	2,04	7.826.806,84	7.691.483,12
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,58	17.569.634,75	17.436.487,32
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	7, I, b	3,80	14.598.023,05	14.457.031,80
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	82,32	316.086.615,40 	308.560.138,99
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,30	1.144.804,53	1.112.972,15
BB FIA Governança	8, I	0,20	769.043,16	747.836,65
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,10	375.761,37	365.135,50
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	383.995.083,87	375.762.634,10

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

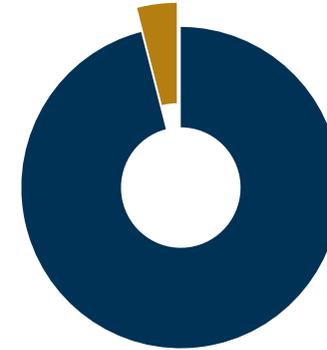
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30
D+0	D+0	15/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	15/08/2024	0,20
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+3	Não há	1,00
D+0	D+2	Não há	1,50
-	-	-	-

POR SEGMENTO



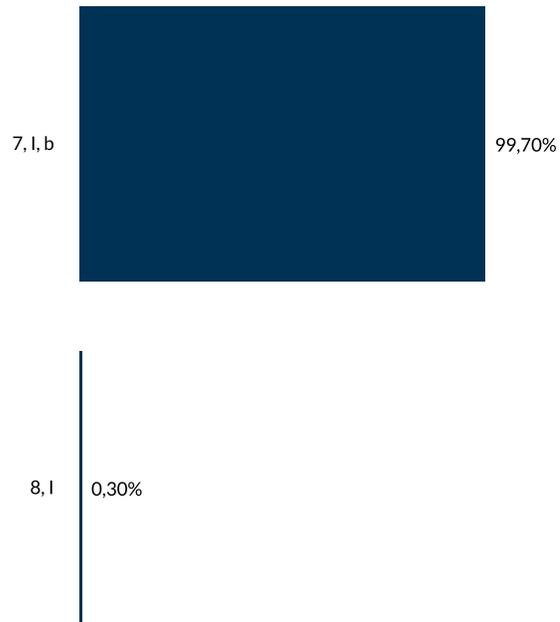
■ Fundos de Renda Fixa 99,70%
■ Fundos de Renda Variável 0,30%

POR LIQUIDEZ

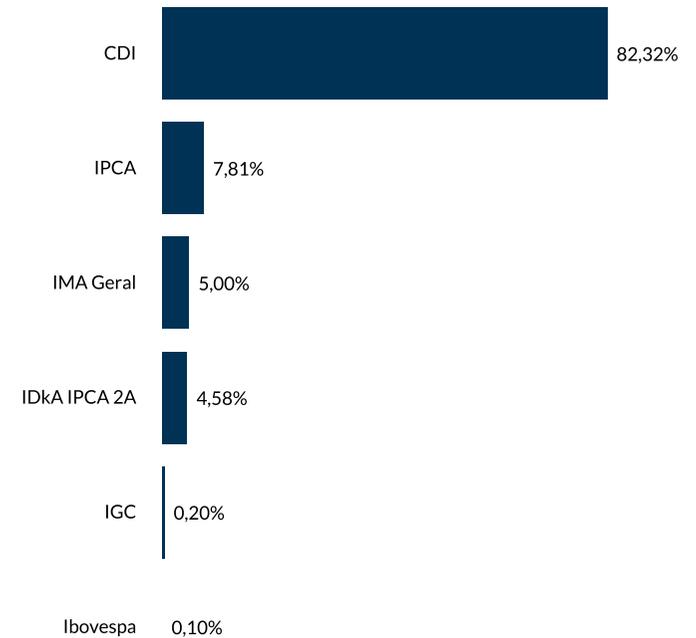


■ Até 30 dias 95,99%
■ Superior a 180 dias 4,01%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



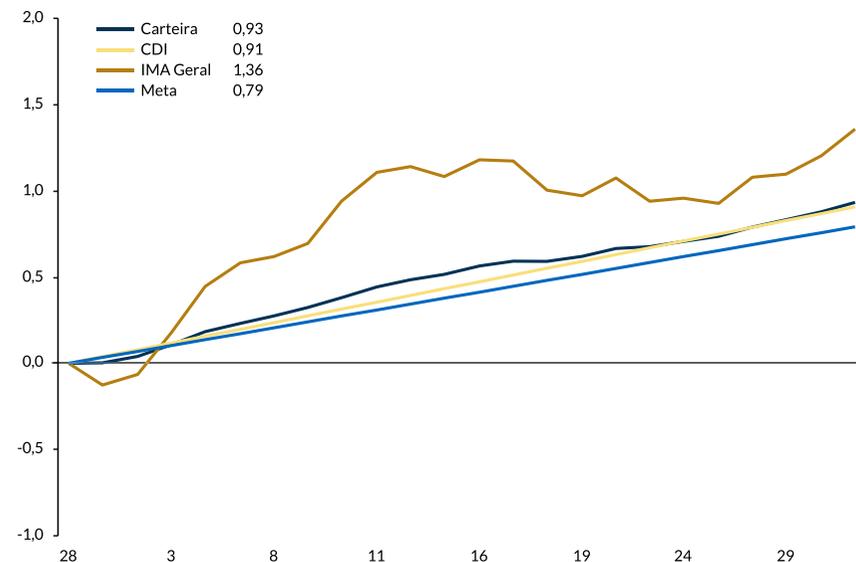
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	16.682.197,48	3.506.506,46						20.188.703,94
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	702.830,93	196.995,82						899.826,75
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	148.710,22	67.682,76						216.392,98
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(64.336,30)	135.323,72						70.987,42
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	526.479,36	133.147,43						659.626,79
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	789.037,16	140.991,25						930.028,41
BB Referenciado DI Títulos Públicos	14.579.476,11	2.832.365,48						17.411.841,59
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(88.564,81)	31.832,38						(56.732,43)
BB FIA Governança	(55.810,61)	21.206,51						(34.604,10)
BB FIC FIA Ibovespa	(32.754,20)	10.625,87						(22.128,33)
TOTAL	16.593.632,67	3.538.338,84						20.131.971,51

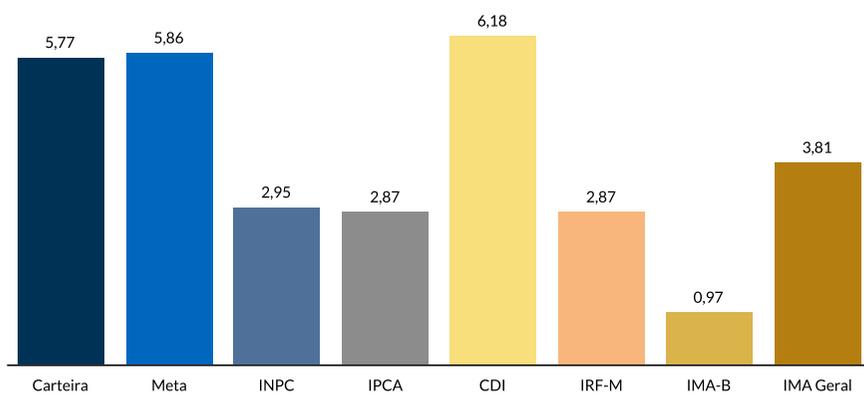
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,03%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	141	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	87	78	-315
Maió	0,84	0,87	0,83	0,95	96	100	89
Junho	0,71	0,62	0,79	0,05	115	90	1.510
Julho	0,93	0,79	0,91	1,36	118	103	69
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	5,77	5,86	6,18	3,81	99	93	152

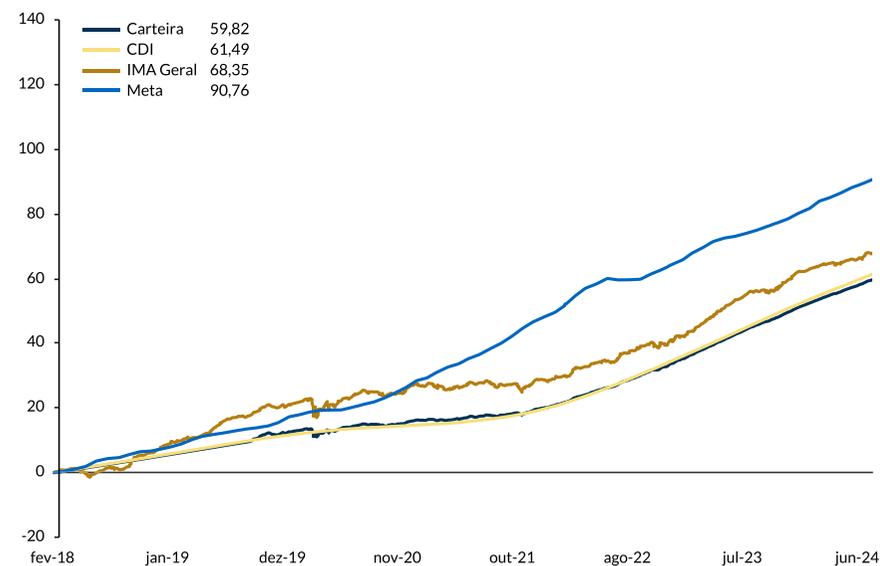
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	1,04	131%	4,91	84%	10,06	104%	0,92	0,60	1,51	0,99	9,60	-13,84	-0,06	-0,22
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	0,90	114%	2,89	49%	6,20	64%	2,86	2,73	4,70	4,49	0,02	-11,23	-0,74	-2,18
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,76	222%	0,91	16%	3,57	37%	4,96	4,06	8,16	6,68	11,86	-11,38	-1,09	-3,69
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	0,76	96%	3,90	67%	7,92	82%	1,98	1,75	3,25	2,88	-4,91	-11,80	-0,47	-0,89
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	IPCA	0,98	123%	6,76	115%	11,26	117%	0,54	0,84	0,88	1,39	8,70	-1,67	-0,04	-0,31
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	0,91	115%	6,15	105%	11,45	118%	0,00	0,06	0,01	0,10	0,36	-5,73	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
BB FIA Governança	IGC	2,84	358%	-4,31	-73%	4,42	46%	9,99	13,25	16,45	21,79	13,39	-2,72	-2,82	-10,72
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	2,91	368%	-5,56	-95%	3,42	35%	10,00	13,03	16,45	21,44	13,88	-3,25	-2,72	-11,73
INDICADORES															
Carteira		0,93	118%	5,77	99%	10,84	112%	0,30	0,31	0,50	0,50	5,85	-12,45	0,00	-0,03
CDI		0,91	115%	6,18	105%	11,51	119%	0,00	0,06	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		3,02	382%	-4,87	-83%	4,68	48%	9,99	13,11	16,45	21,57	14,65	-2,64	-2,70	-11,22
IBrX-50		3,15	398%	-3,17	-54%	6,82	71%	9,62	12,98	15,84	21,35	16,08	-1,69	-2,39	-10,01
IDKa IPCA 20A		6,19	782%	-6,65	-114%	-3,72	-38%	11,74	10,61	19,34	17,46	30,38	-8,42	-2,25	-12,58
IDKa IPCA 2A		0,75	95%	3,98	68%	8,12	84%	2,14	1,85	3,52	3,05	-4,98	-10,49	-0,48	-0,99
IGC		2,97	376%	-4,64	-79%	4,25	44%	10,67	13,44	17,56	22,11	13,45	-2,75	-2,96	-11,24
IGCT		2,96	374%	-4,19	-72%	5,23	54%	10,18	13,34	16,76	21,94	13,98	-2,33	-2,83	-10,74
IMA-B		2,09	265%	0,97	17%	4,38	45%	4,46	3,92	7,33	6,45	18,25	-10,53	-0,84	-3,56
IMA-B 5		0,91	115%	4,27	73%	8,16	84%	1,76	1,74	2,90	2,86	0,32	-11,04	-0,33	-0,91
IMA-B 5+		3,24	409%	-1,97	-34%	1,03	11%	7,21	6,20	11,86	10,20	22,09	-9,88	-1,42	-6,14
IMA Geral		1,36	172%	3,81	65%	8,64	89%	1,89	1,73	3,11	2,85	16,32	-9,48	-0,25	-0,67
IPCA		0,38	48%	2,87	49%	4,50	47%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M		1,34	169%	2,87	49%	8,37	87%	2,95	2,56	4,86	4,21	10,11	-6,96	-0,71	-1,02
IRF-M 1		0,94	119%	5,49	94%	10,81	112%	0,57	0,38	0,94	0,62	3,93	-10,50	-0,03	-0,12
IRF-M 1+		1,55	196%	1,77	30%	7,38	76%	4,19	3,60	6,90	5,92	10,66	-6,52	-1,17	-1,64
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,03%			0,79		5,86		9,66								

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3050% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,56% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,92% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5018%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,21%, e o IMA-B de 6,45%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0251%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 3,56%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,4994% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0215% e -0,0215% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 12,4527% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1596% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

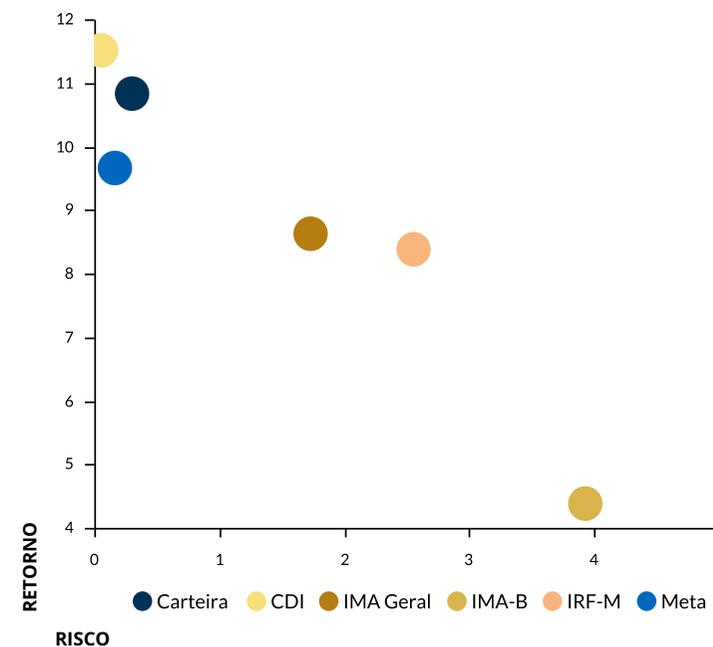
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,3017	0,2739	0,3050
VaR (95%)	0,4965	0,4505	0,5018
Draw-Down	-0,0011	-0,0134	-0,0251
Beta	1,6122	1,5217	1,4994
Tracking Error	0,0186	0,0173	0,0215
Sharpe	5,8535	-4,3568	-12,4527
Treynor	0,0690	-0,0494	-0,1596
Alfa de Jensen	-0,0004	-0,0005	-0,0021

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

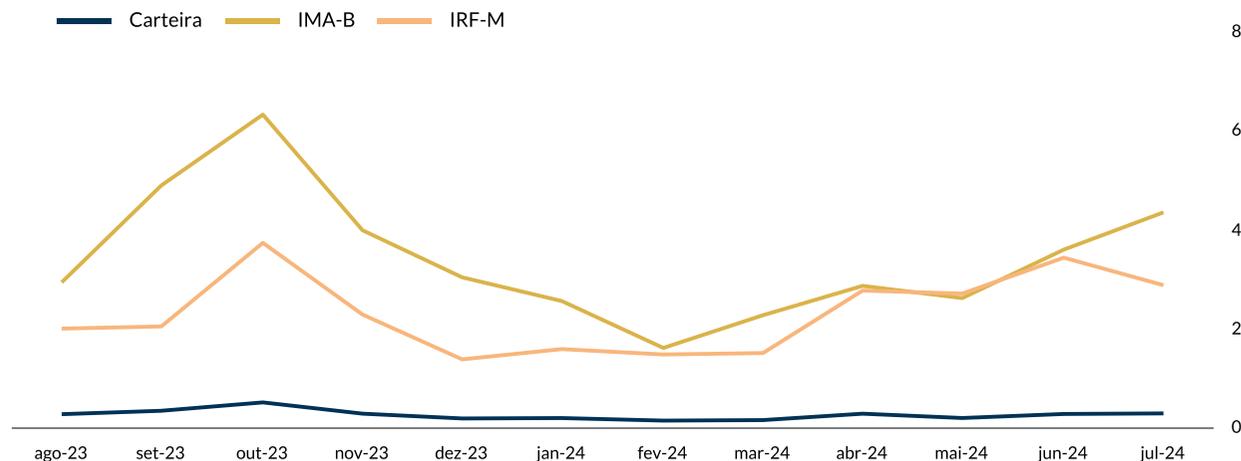
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 82,32% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.867.363,42 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$3.581.672,39, equivalente a uma rentabilidade de 0,93% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	7,81%	348.365,62	0,09%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,81%	348.365,62	0,09%
IMA GERAL	5,00%	199.036,24	0,05%
IDKA	4,58%	134.164,16	0,03%
IDKa 2 IPCA	4,58%	134.164,16	0,03%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	82,32%	2.867.363,42	0,75%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	82,32%	2.867.363,42	0,75%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,30%	32.742,96	0,01%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,10%	10.935,10	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,20%	21.807,86	0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	3.581.672,39	0,93%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/07/2024	4.694.110,93	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

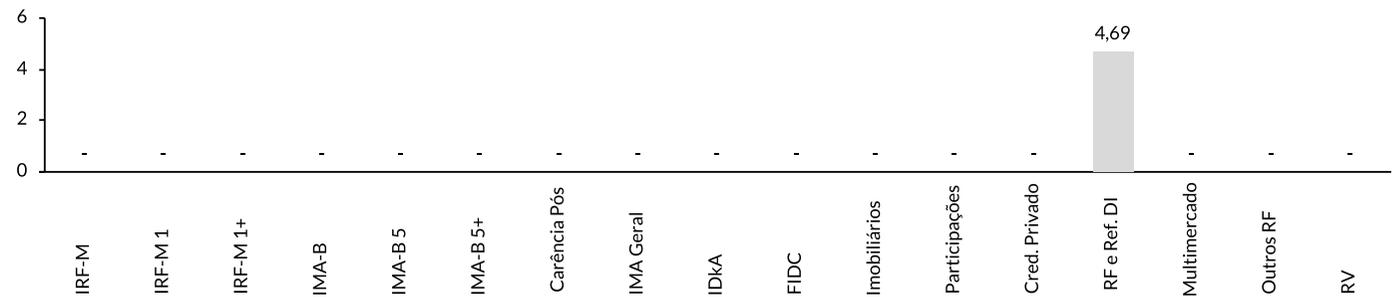
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	4.694.110,93
Resgates	-
Saldo	4.694.110,93

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



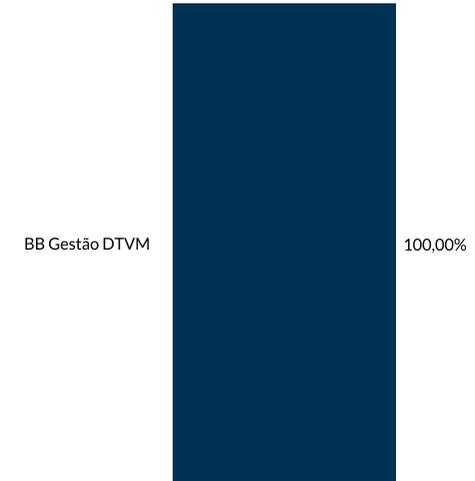
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.610.706.398.477,80	0,02 

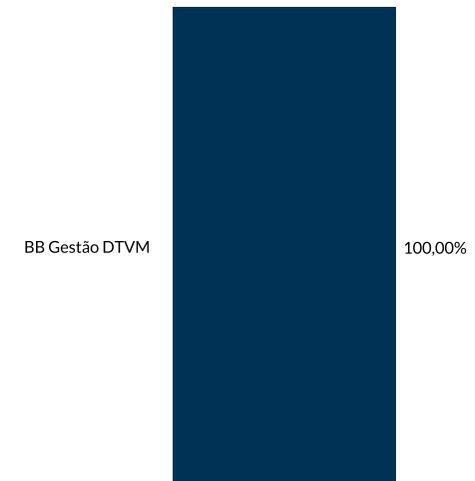
Obs.: Patrimônio em 28/06/2024, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	6.518.185.291,57	5,00	0,29	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.269.402.732,93	1,97	0,59	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	957.317.490,43	2,04	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	5.421.914.339,44	4,58	0,32	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	7, I, b	3.733.119.507,19	3,80	0,39	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	31.204.215.776,09	82,32	1,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	665.592.711,60	0,20	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	208.793.127,66	0,10	0,18	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	382.850.279,34	99,70	100,0	✓	80,0	✗
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	80,0	✓
7, I, b	382.850.279,34	99,70	100,0	✓	80,0	✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	382.850.279,34	99,70	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.144.804,53	0,30	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	20,0	✓
ART. 8	1.144.804,53	0,30	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	10,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.144.804,53	0,30	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	383.995.083,87					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere aos totais dos artigos (7, I), (7, I, b).

A economia dos Estados Unidos continuou sustentando o otimismo do mercado devido à possibilidade de redução da taxa de juros. Os dados de atividade econômica, do mercado de trabalho e da evolução dos preços, consolidam a perspectiva de que a economia desacelera em ritmo lento.

No entanto, a primeira prévia do Produto Interno Bruto (PIB) surpreendeu com maior consumo pessoal no segundo trimestre, reforçando uma economia com sinais de resiliência. O resultado contrariou parte do mercado que acreditava em um cenário mais pessimista e uma maior necessidade de acelerar o processo de corte dos juros. A outra parte do mercado entende que o efeito temporal dos juros permanecerá e resfriará a economia, embora isso tenha acontecido poucas vezes na história americana.

Sobre a situação monetária americana, o Federal Reserve (Fed) manteve os juros, como esperado. O destaque ficou para as ponderações do presidente do Fed, Jerome Powell. As notícias mais relevantes foram a possibilidade de início da flexibilização dos juros na reunião de setembro e o fortalecimento da concepção de duplo mandato, em que o Fed almeja ancorar a inflação e manter a economia aquecida.

No campo fiscal, a saída do candidato Joe Biden da corrida eleitoral ganhou repercussão. Sua atual vice-presidente, Kamala Harris, assumiu a responsabilidade de manter o Partido Democrata na presidência. O desenvolvimento de mais incertezas surgiu com pesquisas apontando apoio popular para Harris, mas não é apropriado descartar Donald Trump, que anteriormente era o preferido.

Na Zona do Euro, a inflação caiu, como esperado em junho, mas continuou a identificar uma pressão sobre os preços de serviços e aumentos salariais. Somando-se à permanência da taxa de desemprego em mínima histórica e o dado preliminar altista para a inflação de julho, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros inalterada e sem sinalização dos próximos movimentos, se atendo a evolução dos dados econômicos.

Na China, o crescimento econômico desacelerou no segundo trimestre, inserindo mais dúvidas na capacidade da economia se recuperar e reaquecer a demanda interna. O que sustentava a possibilidade de crescimento é a expansão do setor industrial, reflexo de uma demanda externa crescente. À medida que permanece a queda do nível de confiança, aumenta-se a incerteza da capacidade do país contornar seus problemas econômicos.

No Brasil, a comunicação do governo alterou durante o mês após a divulgação do Relatório de Avaliação das Receitas e Despesas Primárias do terceiro bimestre. Segundo o documento, ocorreu uma elevação do déficit do governo, resultando em um montante fora do intervalo de meta fiscal. Por isso, foi definida a necessidade de contingenciamento de despesas, significando um saldo congelado

para o cumprimento da meta fiscal, além de um bloqueio de despesas, refletindo a imposição do limite de despesa para o ano.

O possível estopim para alteração da postura do governo pode estar associado a apreciação do dólar em relação ao real, que interferiu na dinâmica dos dados econômicos e fortaleceu uma deterioração das expectativas quanto à evolução dos dados. Essa percepção remete a um maior nível de incerteza e, conseqüentemente, maior volatilidade dos ativos de risco.

Sobre a política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 10,50% a.a., mas apresentou uma assimetria no balanço de riscos, com mais indícios de piora nas expectativas inflacionárias. A autoridade monetária mostra preocupação com a desancoragem das expectativas de inflação, com o aquecimento da economia, desvalorização cambial e a falta de austeridade fiscal.

No entanto, é importante compreender que, devido ao aprimoramento do sistema de metas para a inflação, o Banco Central não fica restrito ao mês de dezembro de cada ano, por isso, a comunicação enfatizou seis trimestres à frente, período condizente com a meta. O mercado acreditou que o comunicado seria um pouco mais pessimista, porém, concluiu que o Banco Central ganha tempo para avaliar o futuro da política monetária, reduzindo, assim, a expectativa de elevação de juros na reunião de setembro.

Sobre os dados econômicos, a recuperação no crescimento da demanda alavancou as vendas e a produção, resultando na expansão no quadro de funcionários e no aumento de insumos. O destaque ficou para o setor de varejo que continua avançando, dado o aumento da massa salarial. Em contrapartida, o setor de serviços e indústria tiveram queda, registrando os efeitos da tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul. Com a persistência do aquecimento da economia, novamente fortalece a concepção de que é fundamental o Banco Central ser mais cauteloso na condução da política monetária, uma vez que a questão inflacionária permanece no radar.

O quadro econômico segue com uma recuperação da demanda doméstica, mas a intensificação da inflação poderia reforçar um posicionamento duro do Banco Central e uma revisão da estratégia monetária.

Na renda fixa, houve algum alívio na curva dos juros futuros. Com o reconhecimento do governo de que suas estimativas de despesas obrigatórias estavam subestimadas e que o nível de arrecadação não seria suficiente, iniciou o processo de ajustes no orçamento para cumprir as regras do arcabouço. No entanto, o cenário fiscal segue desafiador, com o governo projetando suas contas no limite do intervalo da meta este ano e incapacidade de cumprimento em 2025.

Na renda variável americana, o arrefecimento da inflação promoveu uma rotação de investimentos para setores que tendem a se beneficiar da queda da taxa de juros. Além disso, a proposta anunciada pelo candidato à

presidência, Donald Trump, tende a beneficiar pequenas empresas em relação às multinacionais através de políticas de desregulamentação, corte de imposto e tarifas para produtos estrangeiros.

Sobre a renda variável doméstica, os recursos de investidores estrangeiros retornam gradualmente para o Ibovespa, indicando maiores chances na continuidade de valorização. Além disso, com sinais de que os juros apresentarão tendência de baixa, surgem oportunidades de alocação em ativos com um mercado mais interessante. O Brasil ficou mais atrativo com um nível de atividade econômica bastante positivo, apesar dos ruídos fiscais e monetários.